Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação

PÓLO: Três de Maio
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Claudio José Biazus
09/09/2011

A utilização pedagógica do computador: o caso das escolas municipais de Novo Barreiro-RS

The educational use of the computer: the case of public schools in New Barreiro-RS

SCHREINER, Lurdes Terezinha
Especialista em Psicopedagogia pela FACINTER-PR, Graduada em Ciências e Matemática pela UPF-RS

Resumo: Com o objetivo de analisar a forma de utilização e as concepções e entendimentos dos professores acerca do computador nas escolas da rede Municipal de Novo Barreiro-RS, buscando apreender a realidade em movimento, procedeu-se a um estudo de caso, que se deu através de observação direta dos fatos e entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenadoras pedagógicas. Verificou-se que o uso do computador como ferramenta de apoio pedagógico, ainda está bem distante de um ideal delineado.

Palavras-chave: Educação. Computador. Aprendizagem.

Abstract: *In order to examine how to use and the conceptions and understandings of teachers in schools about the computer network of the Municipal RS-Barreiro, seeking to understand the reality in motion, proceeded to a case study, which occurred through direct observation of the facts and semi-structured interviews with teachers and coordinators. It was found that the use of computers as a pedagogical tool, is still very far from an ideal outlined.*

Keywords*: Education. Computer. Learning.*

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm se desenvolvendo de forma acelerada nas últimas décadas, e a Internet, pelo fato de constituir grande fonte de informações, que podem ser assimiladas a qualquer hora e de maneira simultânea por inúmeras pessoas, proporcionado várias comodidades, é uma das consequências mais notórias desse avanço.

Porém, a evolução tecnológica é tão célere, as mudanças são tão frequentes, que é impossível ao homem comum acompanhá-las. Sem uma instrução específica – o que ocorre frequentemente – os usuários não entendem como funciona a tecnologia que possuem a sua disposição, não aprendem a fazer uso desse meio de forma abrangente, apenas com propósitos direcionados e, geralmente, somente como uma ferramenta de entretenimento.

Hoje não se pode mais pensar a questão dos meios eletrônicos de comunicação com os mesmos parâmetros de antes do surgimento da rede mundial de computadores, com sentido absolutamente jornalístico – concebidos como o Quarto Poder, como democratizadores da cultura, como porta-vozes da opinião pública e veículos para o aperfeiçoamento democrático. As tecnologias da informação extrapolam o campo de atuação da mídia, pois operam em todos os campos a codificação e a digitalização do mundo, ao manipularem a realidade informacional que permeia a matéria inerte, o ser vivo e o objeto técnico (SANTOS, 2003).

Por meio da tecnologia da informação e do conhecimento é possível realizar vários atos da vida real, porém, de forma virtual, como pesquisas, compras, relacionamentos, movimentações bancárias, dentre a infinidade de outras atividades rotineiras da população mundial (SANTOS, 2003). Em vista dessa globalização, a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) não poderia deixar de acontecer também no sistema de ensino.

Hoje se vive a era da globalização, e não se pode ignorar o fato de que o desenvolvimento tecnológico faz a base da globalização. A tecnociência criou e desenvolveu produtos que se tornaram objetos de desejo em todas as áreas, para todas as classes sociais. Buscar o conhecimento, a informação e sentir-se sintonizado com os acontecimentos e as transformações no planeta, até opinar

sobre elas, agora é possível para todos; aos profissionais da comunicação, aos acadêmicos e cientistas, tornou-se uma aldeia global (SANTOS, 2003, p. 15-16).

No entanto, Nicolau Reinhard (2010, p. 89-90) concorda com a Teoria das Capacidades, do economista e prêmio Nobel Amartya Sen, do qual defende que "a simples disponibilidade de um recurso não implica necessariamente no aumento do nível de bem-estar da comunidade: a avaliação desse recurso e a sua apropriação pelas pessoas é condicionada por fatores culturais, influências sociais e conhecimento".

Porém, verifica-se uma dicotomia entre a sociedade e a escola, a sociedade tem criado diversas formas de transmitir e usufruir informações, disponibilizando ferramentas desenvolvidas pela tecnociência, como o computador e a Internet, para a facilitação das tarefas de ensino, enquanto muitas escolas e professores parecem alheios as transformações que a tecnologia está provocando, condenando seus alunos – futuros adultos – à permanência na marginalidade de uma sociedade em desenvolvimento.

Através do que denominou de "fatores de conversão", as pessoas reconhecem a existência de um conjunto de recursos, verificam a possibilidade de acesso a eles, avaliam o seu interesse e a percepção de sua utilidade, reduzindo então o conjunto inicial para sua "capacidade", um conjunto menor de recursos que levarão em consideração para fazer suas escolhas de uso. A partir desse conjunto, elas então fazem uma nova escolha, que as levará aos recursos que efetivamente usarão, e que resultarão nos seus "funcionamentos" (usos dos recursos), os quais, em última instância, levarão à sua utilidade (exercício de direitos, bem-estar, etc.), (REINHARD, 2010).

Por isso é preciso repensar sobre o papel que o educador representa e a importância da escola para uma geração envolta por muitos saberes, sob o domínio do conhecimento e da comunicação. A função da escola deve ser de inserir o jovem na sociedade, prepará-lo para que seja um ser global, de situá-lo no mundo e não criar um mundo dentro da escola, que não condiz com a realidade fora dela, (KENSKI, 2003).

Em vista desses fatos é que foi objetivada essa pesquisa, através de um estudo de caso, utilizando a técnica de entrevistas e observações, buscou-se saber como o computador está sendo utilizado e quais são as concepções e

entendimentos dos professores acerca do seu uso nas Escolas Municipais de Novo Barreiro, RS.

2 ESCOLA, PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Ao se tratar dos impactos positivos e negativos causados pela globalização das tecnologias da informação, as opiniões são divergentes, assim, através de pesquisas sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação, realizadas por entidades especializadas e autorizadas, buscou-se correlacionar estatísticas aos posicionamentos de alguns especialistas das áreas tecnológicas e humanas.

Mesmo considerando apenas usuários da Internet no Brasil, diante da magnitude da sua abrangência, pode-se observar o poder que as tecnologias da informação exercem.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br), hoje, 39% da população brasileira com mais de 10 anos de idade é usuária de Internet, ou seja, 63,9 milhões de brasileiros. Entretanto, o acesso e uso da rede se concentram nas parcelas da população com maior poder aquisitivo, maior nível educacional, vivendo em áreas urbanas e, em geral, mais jovens (FERRARI ,2010, p. 20).

Os resultados da pesquisa reforçam, que o cenário da exclusão digital acompanha a exclusão social. Verificou-se que ano a ano vem diminuindo, em função dos investimentos e da determinação dos últimos governos brasileiros por uma política social de inclusão.

Para que essa situação se consolide, é preciso que nos próximos anos haja a continuidade dos programas de diminuição da pobreza, dos investimentos em educação, saúde e melhor distribuição de renda, para que a população possa acessar de forma qualificada a rede, visando, também, à extensão da infra-estrutura de acesso, possibilitando o barateamento dos equipamentos e da conexão à Internet.

Para o filósofo Pierre Lévy (2010, p. 49), a motivação para tornar a inteligência coletiva (presente nas redes sociais) mais ampla,

> passa pela prosperidade econômica, educacional e social, fortalecendo os direitos humanos e a transmissão das heranças culturais, gerando um planeta mais sustentável. Hoje a vida social passa pelo digital. Não dá, por exemplo, para tratar os dentes num dentista virtual, ou cortar o cabelo pela *web,* mas tudo será armazenado na Internet e a computação baseada em *tag* vai modificar nosso dia a dia, criando uma inteligência coletiva reflexiva, ou melhor, autorreflexiva.

À medida que aumenta a inclusão de indivíduos na rede mundial de computadores, a Internet desenvolve a Democracia no acesso à informação, cuja expansão abrange diferentes variáveis sociais – classe econômica, localização geográfica e a faixa etária – cada vez mais crianças utilizam o computador, Internet e o celular no mundo todo.

E é nesse momento que a escola passa a ser parte importante desse cenário de transformações sociais. Considerando o assunto de urgente relevância, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2009, realizou um estudo para a implementação do Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas Escolas Públicas Brasileiras (Proinfo Integrado). Conforme a pesquisa encomendada pelo MEC, vários autores correlacionam desenvolvimento cognitivo com utilização de forma equilibrada de TICs.

Greennfield (2009, p. 7) aponta que o contínuo crescimento do QI (Quociente de Inteligência) no último século, conhecido como efeito Flynn (J. R. FLYNN, *Raven Standard Progressive Matrices*: testes de QI não verbal que fornecem uma medida de inteligência visual), relaciona-se, dentre outros fatores, com a utilização da tecnologia de uma maneira geral, e com a utilização de TIC em particular.

O estudo aponta ainda, que, além da questão do desenvolvimento cognitivo, a exclusão digital implica em certa incapacidade de enfrentar os desafios da sociedade da informação. Isso resulta, por exemplo, em perda de competitividade para acesso ao mundo do trabalho. Por conta disso, pessoas sem familiaridade com TIC são denominadas de analfabetas digitais (BIELSCHOWSKY, 2009,).

Porém, o estudo revela, também, que a utilização das TICs em processos educacionais não é considerada como melhoria e inovação de maneira generalizada, referindo que, em recente trabalho, Dwyer et al (apud BIELSCHOWSKY, 2009,), utilizando resultados do Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Básica (SAEB) mostraram uma correlação negativa no desempenho dos alunos que utilizam intensamente TIC em comparação com os demais. O trabalho mostra ainda uma ligeira correlação positiva daqueles que utilizam informática medianamente em relação aos que não a utilizam.

Carlos Eduardo Bielschowsky (2009,), então Secretario de Educação a Distância do Ministério da Educação avaliou a pesquisa da seguinte maneira:

> Trata-se de estudo interessante visando comparar a utilização de TICs separada por classes sociais, mas não a correlaciona com atividades educacionais. Ou seja, os autores não comparam os resultados do desempenho escolar especificamente com utilização de TICs pelos professores e alunos nas suas disciplinas. Nesse contexto, o trabalho serve principalmente para lançar um importante alerta sobre crianças que ficam ligadas na Internet em demasia e, eventualmente, não apresentam a necessária concentração em seus estudos específicos.

Considerando a maioria dos quesitos pesquisados favoráveis para a implantação das TCIs nas escolas públicas, foram observadas as determinantes para que os resultados sejam positivos, assim o projeto prevê um conjunto de ações integradas na implementação de uma cultura digital na escola pública, divididas em três grandes áreas: I) Infraestrutura; II) Capacitação e III) Conteúdos digitais, interação, comunicação e comunidades virtuais.

Na conclusão sobre a análise do estudo realizado para a implementação do Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas Escolas Públicas Brasileiras (Proinfo Integrado), o Ministério da Educação citou uma das conclusões do *e-learning* Nordic ([2006] apud BIELSCHOWSKY, 2009,):

> O estudo mostra que muitos professores ainda não utilizam TIC para introduzir novos métodos de ensino nos quais os alunos são produtores ativos de conhecimento. A maioria ainda utiliza TIC em um contexto de métodos de ensino tradicionais, onde os alunos são mais consumidores passivos e receptores de conhecimento. Poder-se-ia fazer mais para engajar os estudantes na produção e cooperação sendo que este estudo mostra que, nessas condições, o uso de TIC apresenta um maior impacto em termos de motivação, engajamento e criatividade dos estudantes.

Colocar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) dentro de uma sala da escola, normalmente denominada de “Laboratório de Informática”, não configura a inclusão digital dos seus alunos. A transformação deverá acontecer primeiramente no modelo de ensino, na formação e treinamento dos

professores e instrutores e, especialmente a preparação dos alunos para essas modificações nos comportamentos.

A ampliação do uso das TICs deverá, portanto, estar a serviço de um novo modelo de escola e de ensino pautado no entendimento de que a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Elas alteram comportamentos, "**[...]** elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos", completa Vani Moreira Kenski (2003, p. 21).

É preciso que os professores assimilem a ideia de que fazer uso das tecnologias da informação já transcendeu a produção de bem-estar do indivíduo, tornou-se necessário para o desenvolvimento das tarefas rotineiras das pessoas, portanto, devem ser incluídas no currículo escolar. Na sociedade atual, a informática é tão importante quanto saber ler e escrever, e esse pensamento é generalizado.

Entender a cibercultura e seus mecanismos de troca de informações, sensações, imagens e conhecimento nas redes sociais, conforme refere Pollyana Ferrari (2010, p. 47), "torna-se cada dia mais fundamental para quem pretende compreender a sociedade atual, seja um cidadão comum, uma empresa ou um governo".

A mídia social ajudou a criar um novo modo de vincular conteúdos, com sua classificação própria (*tags*)[1] e suas correlações culturais. O conteúdo gerado por uma lista de discussão, um *scrap*[2] no *Orku*t ou uma palavra digitada no *Google*, é assimilado com a mesma desenvoltura com que se escolhe o gênero de um filme, pois,

> por ter plasticidade e ser elástico, o ciberespaço nos permite misturar, articular e incorporar formatos não-textuais em textuais, imagéticos em sonoros e vice-versa – tudo em um fluxo de negociações intersemióticas, **[...]** a *Web* somos nós, pois a sociedade atual move-se em torno das pessoas, das suas histórias, de seus costumes, suas experiências de vida, enfim, da informação individualizada (FERRARI, 2010, P. 48).

---

[1] *Tags* – São comandos inseridos num documento que definem como este deve ser formatado. São usados pelas especificações de formatação que armazenam documentos como arquivo texto, incluindo SGML e *HTML*. (MAIOLI, [2005-?A], s/p).
[2] *Scrap* – recado (FERRARI, 2010, p. 47).

Na interpretação filosófica de Santos (2003, p. 13-14), diante da globalidade que a tecnologia da informação assumiu, “da elaboração de uma linguagem comum, para além das especificidades dos diversos ramos do conhecimento científico e a instituição de uma nova síntese, só é comparável à revolução newtoniana”.

A globalização é um fato, é impossível retroceder, as inovações tecnológicas nunca estagnarão e a sociedade estará sempre em transformação. O que se percebe, pelas ocorrências registradas ao longo da história da humanidade, a tendência é de que haja cada vez mais integração entre os povos, que a supremacia, o poder de uma nação sobre outra continue declinando e a interação oportunize a participação de todas em busca do desenvolvimento e promoção da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, a colocação de Maria Rita Kehl (2003, p. 35-36) é apropriada:

> Não podemos pensar como os artesãos que, diante da Revolução Industrial, destruíam as máquinas achando que era possível deter a industrialização. Este tipo de atitude nos colocaria fora da história. O que nos cabe decidir, como brasileiros, socialistas etc., é qual vai ser nosso lugar na globalização.

Fazer parte do mundo globalizado não implica apenas firmar relações comerciais internacionais e intercâmbios culturais, é necessário “ser” parte. É necessário que se promova a inclusão discursiva dessas iniciativas, para além da inclusão social e econômica. “Trata-se de pensar a política regida por outra lógica, que escape à lógica desse capital devorador”, completa Kehl (2003, p. 36).

De forma resumida, pode-se dizer que as tecnologias da informação são ferramentas que permitem a informação e a interação com o mundo, e está disponível para todos. As facilidades proporcionadas pelo computador conectado à Internet fazem com que cada vez mais pessoas dependam desse meio. Entretanto, em consideração à velocidade que as informações se propagam, à multiplicidade de funções que possui e à diversidade de atividades que podem ser realizadas, é de suma importância que esclarecimentos, também, sobre a segurança no ciberespaço sejam fornecidos a população.

3 CONTEXTO E METODOLOGIA

O estudo foi realizado nas duas escolas que possuem laboratório de informática, na Rede Municipal de Ensino de Novo Barreiro, interior do Estado do Rio Grande do Sul. A Escola Zeferino Brasil possui 120 alunos e a Escola João Batista Réus 95 alunos, totalizando 215 alunos e 18 professores.

A pesquisa desenvolvida foi exploratória qualitativa que, segundo Diehl e Tatin (2004, p. 52), “pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Conforme Silva e Menezes (2001, p. 20), “a pesquisa qualitativa é utilizada na interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados **[...]**. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”.

Segundo Diehl e Tatin (2004, p. 59), “existem vários meios de coleta de dados que podem ser utilizados para a obtenção de informações”. Os autores afirmam, ainda, que “as técnicas escolhidas e que serão utilizadas devem ser aplicadas pelo pesquisador de acordo com o propósito da pesquisa, observando que a eficácia das técnicas depende da sua correta utilização”.

Nessa pesquisa, a técnica utilizada foi a de entrevistas em profundidade, com perguntas abertas, gravadas e posteriormente transcritas. As perguntas abertas, segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 206), são “também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não foi elaborado um questionário rígido, mas um Roteiro para entrevistas, composto de questões genéricas, as quais permitiram um maior aprofundamento do tema, através da obtenção de respostas amplas, portanto, as respostas não foram transcritas na íntegra, foram apresentados trechos, na forma de citação, extraídos das entrevistas. O roteiro foi elaborado a partir das referências teóricas apresentadas e da teoria assimilada em sala de aula e se encontra no Apêndice A.

Além das entrevistas, nos meses de junho, julho e agosto de 2011 foram feitas observações dos procedimentos nas reuniões dos professores e analisadas as atividades desenvolvidas na sala de informática das escolas.

Buscou-se, conforme os objetivos da pesquisa, levantar as concepções acerca do uso do computador na educação, bem como, por meio da análise das

atividades desenvolvidas, compreender melhor de que forma ele vem sendo utilizado nessas escolas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Relatório das observações das atividades realizadas nas escolas

No acompanhamento das atividades realizadas nos meses de junho, julho e agosto de 2011, nas Escolas Municipais Zeferino Brasil e João Batista Réus, observou-se:

- Em vista de que ambas são mantidas pelo Município, as escolas pesquisadas são semelhantes em quase todos os aspectos;
- O espaço físico é muito bom, possibilita a organização da escola em departamentos, com salas para atividades específicas, como biblioteca, sala de reuniões, refeitório, quadra de esportes, laboratório de informática, orientação escolar, etc.;
- Ambas as escolas possuem uma sala com 20 computadores e 2 impressoras. Estas salas só são utilizadas para a exibição de filmes para os alunos. Os computadores sequer estão ligados, tampouco conectados à Internet;
- Os recursos, as ferramentas e o material didático disponível são muito bons. Desconsiderando os laboratórios de informática, por estarem desativados, os professores das escolas pesquisadas dispõem apenas do básico para o ensino tradicional – quadro, giz, mapas, alguns poucos livros, bolas. Uma televisão e um aparelho de DVD são as TICs disponíveis.
- O número de professores e atendentes é superior à maioria das escolas públicas, o que possibilitaria o desenvolvimento de projetos, de pesquisas e atividades culturais, de cursos e treinamentos para a promoção da inclusão digital;
- O relacionamento entre professores e alunos é bastante interativo. Existe alguns projetos como: Amigos da leitura, Motorista cidadão,

Recicle seu lixo, que são desenvolvidos na escola e alguns até em toda a comunidade de Novo Barreiro.

- As reuniões dos professores são realizadas periodicamente, onde são tratados diversos assuntos como: relatórios, cruzamento de valores quantitativos alcançados pelos alunos e à distribuição das tarefas do período. Nas reuniões presenciadas, nenhuma referência foi feita com relação à inclusão das TICs.

4.2 Análise das entrevistas realizadas com os professores das escolas pesquisadas

1) As escolas pesquisadas seguem o sistema de ensino tradicional; a aprendizagem ainda é delineada sobre dois pilares – as ciências exatas e as ciências humanas;

2) Sobre o uso do laboratório de informática para o desenvolvimento de aulas, nenhum professor desenvolveu alguma aula na sala de informática,

> *"Porque o laboratório está inativo"* (ENT 1).
>
> *"Os computadores estão desligados e desconectados da Internet"* (ENT 2).
>
> *"Porque não domino a tecnologia, e o laboratório de informática não está em funcionamento"* (ENT 4).

3) Nenhum professor destinou períodos para discutir sobre as TICs com os alunos

> *"Porque fica difícil sem poder dar a parte prática, fica muito vago para os alunos, pois a maioria deles nunca usou um computador, não tem a noção, nem a dimensão que a rede mundial possui. A proximidade maior que possuem das tecnologias da informação e comunicação é através dos celulares e da televisão* (ENT 5).

4) E por que os computadores estão desligados? A sala de informática está ociosa?

> *"Porque o programa operacional que vem instalado nos computadores é o Linux, sendo que o conhecido, que todo mundo usa é o Windows, e aí nem os professores sabem operar"* (ENT 5).

“Porque não tem Internet instalada” (ENT 1).

“Porque não há professor, nem instrutor qualificado” (ENT 4).

“Os computadores estão ociosos, a sala é usada, eventualmente, para a projeção de slides ou a exibição de algum filme” (ENT 3).

5) Já buscaram solucionar o problema, trocar o sistema operacional dos computadores?

“Já foi reivindicada essa troca, logo que os computadores chegaram, mas até agora nada foi feito, Até por que todos os órgãos públicos utilizam o Linux. Não se pode mexer” (ENT 3).

“O problema é que não podemos fazer nada por conta própria, porque é um bem público. Não podemos mexer nas máquinas, apenas os técnicos designados pela Secretaria de Educação(do estado) e, sempre estão muito atarefados no momento, mas na primeira ‘brecha’ que tiver, eles vão lá fazer o serviço, porém, como pode constatar, esquecem da gente” (ENT 2).

6) Possui domínio para usar os recursos das TICs para práticas pedagógicas? Já participou de algum curso de capacitação sobre o uso do computador na escola?

Nenhum professor fez qualquer curso específico na área, no máximo ouviram alguma palestra quando o governo implantou o programa de inclusão digital nas escolas.

“O programa de inclusão digital proposto pelo governo previa a instalação de equipamentos, a participação das escolas para a elaboração de programas pedagógicos, banda larga acessível em todo país, cursos e treinamentos para capacitação dos professores da área pública, além da disponibilização de técnicos, instrutores e especialistas para o atendimento e suporte nas escolas. As máquinas chegaram, mas os outros benefícios, ainda estamos aguardando” (ENT 5).

Os professores que possuem computador e internet em casa utilizam a ferramenta para pesquisar, elaborar provas, extrair textos, mas não desenvolvem práticas pedagógicas na sala de aula.

7) Todos os professores entrevistados gostariam de adquirir mais conhecimentos sobre o uso do computador na sala de aula, por vários motivos, entre eles:

dinamizar as aulas, tornando-as mais atraentes, desenvolver o senso crítico, inclusão social e digital, ensino globalizado etc.

"Está sendo organizado um treinamento para os professores, para poderem utilizar as 'tais' salas de informática" (ENT 4).

O conhecimento limitado de alguns professores com relação às TIC's, em vista da posição de educador, em certos momentos demonstra constrangimento, receio em promover mudanças, em diversificar e insegurança para empreendimentos novos;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste estudo, de avaliar como o computador vem sendo utilizado e quais as concepções e entendimentos dos professores acerca do seu uso, na Escola Zeferino Brasil e na Escola João Batista Réus, da Rede Municipal de Ensino de Novo Barreiro, interior do Estado do Rio Grande do Sul, a primeira colocação que se faz é que, mesmo dispondo de uma sala com 20 computadores, muito pouco são usados nessas escolas, portanto,

Devido à abrangência e a importância que as Tecnologias da Informação e da Comunicação vêm alcançando nas Instituições de Ensino, a pesquisa não foi interrompida. O estudo adquiriu características mais subjetivas e foi redirecionado. Baseando-se no conhecimento, nas opiniões, nas ideias, nas teorias e nas perspectivas dos entrevistados, outras questões foram discutidas.

Considerando os conceitos, argumentos e afirmações de especialistas acerca da importância da inserção das TICs nas escolas, a situação que as escolas públicas pesquisadas se encontram, se configura em uma realidade muito distante da que gostaríamos. Poderíamos até dizer que é um descaso com a educação, um desrespeito aos indivíduos e à sociedade. Mas não podemos fechar os olhos para realidade brasileira. Como professora, sei que as escolas estudadas ainda não estão inseridas na TICs, mas desenvolvem um excelente trabalho dentro de suas possibilidades, e como foi relatado nas entrevistas, há interesse por parte dos professores, mas estes também, trabalham com os recursos que a escola dispõe.

Quando perguntado, aos professores, se gostariam de adquirir mais conhecimentos para o uso do computador na sala de aula, todos demonstraram

interesse e motivos para tanto, porém, não demonstram interesse nem em aprender a usar o programa operacional dos 20 computadores disponíveis na escola, pois teriam que pagar por isso, pois até o momento não veio um treinamento para os professores poderem utilizar o sistema implantado nos computadores

As políticas publicas educacionais vem de cima para baixo, sem antes consultar as partes interessadas, ou seja, primeiramente veio os computadores e depois de anos quem sabe virá treinamento para os educadores. Enquanto isso, aquelas crianças, aqueles jovens vão crescendo e se desenvolvendo na ignorância digital, excluídos da sociedade da tecnologia. Alguns professores tem a consciência de que seria mais atrativo para os alunos trabalhar literatura através de um *blog* da turma, ou estudar geografia através de uma *webquest*, mas a realidade analisada é a descrita acima. O que não podemos é deixar de acreditar na mudança e tampouco deixar de fazer a nossa parte.

É preciso que os professores, tanto nas redes municipais, estaduais federais e particulares, assimilem a ideia de que fazer uso das tecnologias da informação é fundamental nas escolas. Na sociedade atual, a informática é tão importante quanto saber ler e escrever, e esse pensamento é generalizado.

É preciso repensar sobre o papel que o educador representa e a importância da escola para a geração da era tecnológica, sob o domínio do conhecimento e da comunicação. A função da escola deve ser de inserir o jovem na sociedade, prepará-lo para mundo, de situá-lo no mundo e não criar um mundo dentro da escola, que não condiz com a realidade fora dela.

Como contribuição, devemos buscar, através da Coordenadoria Regional de Educação, Programas de Formação para os professores , na área tecnológica, pois temos presentes várias possibilidades para unir a informática e a educação nas escolas, para sabermos viver e conviver melhor com as rápidas mudanças que vem ocorrendo na sociedade e atender as exigências que os próprios educandos fazem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alexandre F. (Coord.); BALBONI, Mariana. Pesquisas TICs: cinco anos testemunhando o debate da inclusão digital no Brasil. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**. P. 19-21. Edição Especial Comemorativa 5 anos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010. Disponível em: <www.cetic.br>. Acesso em: 05 ago. 2011.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. In: Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa proinfo integrado. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 5, n.1. Dez. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 10 ago. 2011.

DIEHL, Astor Antônio; TATIN, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Pearson, 2004.

FERRARI, Pollyana. Redes sociais ditam a nova taxonomia da web. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**. P. 47-50. Edição Especial Comemorativa 5 anos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010. Disponível em: <www.cetic.br>. Acesso em: 05 ago. 2011.

KEHL, Maria Rita. Informação e pensamento. Comentários. In: SANTOS, Laymert Garcia dos [et al]. **Revolução tecnológica**, internet e socialismo. P. 34-41. Coleção Socialismo em Discussão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre apud FERRARI, Polllyana. Redes sociais ditam a nova taxonomia da web. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**. P. 47-50. Edição Especial Comemorativa 5 anos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010. Disponível em: <www.cetic.br>. Acesso em: 05 ago. 2011.

MAIOLI, Ivo. História – Passado e futuro da Internet. In: **História da Internet** – completa. [2005-?A]. Disponível em: <www.4shared.com>. Acesso em: 23 jul. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REINHARD, Nicolau. Os desafios do acesso universal: modelos e gestão – Um convite à pesquisa. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**. Edição Especial Comemorativa 5 anos. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

SANTOS, Laymert Garcia dos. A informação após a virada cibernética – Da dimensão atual à dimensão virtual da realidade. In: SANTOS, Laymert Garcia dos [et al]. **Revolução tecnológica**, internet e socialismo. Coleção Socialismo em Discussão. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Você já utilizou o laboratório de informática para o desenvolvimento de sua aula?
a ( ) sim
b ( ) não

2- Já disponibilizou algum período para discutir sobre as TICs com os alunos
a ( ) sim
b ( ) não

3- Você conhece e domina o uso dos recursos da TICs disponíveis em sua escola que podem ser utilizados durante as suas práticas pedagógicas
a ( ) sim
b ( ) Não

3- O laboratório de informática é utilizado para:
a ( ) auxiliar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem
b ( ) somente para pesquisas a sites educativos
c ( ) introdução ao mundo digitalizado e informatizado
d ( ) Não sei qual a sua utilização.

4- E por que os computadores estão desligados? A sala de informática está ociosa?

5- Já buscaram solucionar o problema, trocar o sistema operacional dos computadores?4

6- Você já participou de algum curso de capacitação sobre o uso do computador na escola?
a ( ) sim
b ( ) não

5 - Você gostaria de adquirir mais conhecimentos sobre o uso do computador na sala de aula?
a ( ) sim

b ( ) não

6 – Para quê, você gostaria de adquirir mais conhecimentos sobre o uso do computador na sala de aula?
a ( ) a motivação dos alunos.
b ( ) inclusão digital
c ( ) melhorar a práxis